ANO III — NÚMERO 66

DOMIMGO, 12 DE OUTUBRO DE 1958

AVENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

A morte de Sua Santidade Pio XII

causou a mais viva emoção em todo o mundo

Luto oficial em muitas nações---Começam a chegar a Roma os Cardeais que vão assistir aos funerais

SUA SANTIDADE FALECEU EM CASTELGANDOLFO CERCA DAS 4 HORAS DA MADRUGADA DE 9 DO CORRENTE.

A NOTICIA ESPALHOU-SE RAPIDAMENTE POR TODO O MUNDO, SENDO GERAL A CONSTERNAÇÃO.

———

Logo que se verificou a morte, foi advertido do infausto acontecimento o Decano do Sacro Colégio, Cardeal Tisserant que imediatamente se dirigiu a Castelgandolfo, onde celebrou.

Entretanto a Secretaria de Estado comunicava a notícia ao Corpo Diplomático acreditado no Vaticano, aos Núncios, Inter-núncios, Delegados Apostólicos e demais corpo consular da Santa Sé.

Cerca das 10 horas, o Cardeal Tisserant aproximou-se do cadáver do augusto Pontífice juntamente com mais 3 sacerdotes para certificar oficialmente a respeito dos restos mortais do venerando Pontífice.

Às 11, reuniam os Cardeais pela primeira vez a fim de eleger o Carmelengo e o Secretário do Conclave, tendo sido escolhido para Camerlengo o Cardeal Roncala e para Secretário Mons. Alberto Vitório.

O Cardeal Tisserante, entretanto, tomava conhecimento do testamento de Pio XII, que foi entregue a seu sobrinho Carlos Pacelli e ao Cardeal Carmelengo.

Cerca do meio dia, o Vaticano suspendeu a actividade em sinal de luto.

Logo que foi conhecida a morte do augusto Pontífice, acudiu inumerável multidão a prestar as derradeiras homenagens a S. Santidade.

Foi preciso estabelecer um serviço de ordem especial dentro do palácio e organizar uma saída para as mulheres e crianças que corriam o risco de ser esmagadas pela multidão.

Às 14 horas de hoje, o féretro é trasladado discretamente para S. João de Latrão, onde se deterá uns instantes, dado que Pio XII era bispo daquela igreja, seguindo ao depois para a Capela Sixtina, onde ficará depositado.

Segundo decisão dos Cardeais, as honras fúnebres terão a duração de 9 dias.

O Estado Italiano suspendeu teatros, cinemas, escolas, tribunais e em geral toda a actividade, em sinal de luto, que durará 3 dias.

A Câmara e o Senado recordaram a altíssima figura de Pio XII, tendo falado naquela o Presidente do Conselho, Fanfani.

Tem chegado telegramas de condolências de todo o mundo.

A imprensa começa já a indicar cardeais papáveis, destacando especialmente o arcebispo de Veneza, que foi Núncio em Paris, Cardeal Roncale, o Cardeal Siri de Génova e o Cardeal Arménio.

O cadáver do Papa foi embalsamado e conserva o aspecto que tinha em vida, especialmente o rosto, que está sereno.

Determinações do Ex.mo Prelado em Braga

D. António Bento Martins Júnior,

POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSISTENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

O falecimento em Castelgandolfo do Santo Padre Pio XII, na madrugada deste dia 9 de Outubro, lançou toda a Igreja em pesado luto; e não só a Igreja Católica, mas até todo o mundo livre e civilizado, que todo ele se sentiu e se está manifestando condoído pela irreparável perda de tão nobre e completa figura de Pastor Supremo e Universal.

O Santo Padre Pio XII, com efeito, governou a Igreja, durante o seu longo pontificado de perto de vinte anos, e, com a sua palavra e pessoal prestígio, iluminou o mundo, com tão firme prudência, segurança, profundeza, clara visão dos problemas que interessam à vida religiosa e humana, a começar pelo problema da paz, que não sabemos se terão sido igualados, mas de certo não foram jamais ultrapassados, na numerosa série dos Pontífices Romanos que o precederam na Cadeira de S. Pedro.

A época em que exerceu o seu altíssimo ministério apostólico foi ou é uma das mais difíceis e tormentosas da história eclesiástica, depois que o Cristianismo alcançou definitiva vitória sobre o antigo mundo pagão.

Não sabemos de época nenhuma em que o magistério ordinário da Igreja tenha sido exercido, directamente e pessoalmente, pelo Vigário de Cristo com tamanha largueza e vastidão como o talento pessoal do falecido Papa, as circunstâncias do mundo e os progressos da ciência e da técnica lhe permitiram exercê-lo.

Recolhamo-nos adorando os desígnios da divina Providência, que é afinal quem detém o supremo governo do mundo, e, orando pelo eterno descanso no seio de Deus do imortal Pontífice, peçamos também ao divino Espírito Santo que ilumine o Sacro Colégio na boa escolha do seu sucessor.

Ordenamos, pois, e declaramos o seguinte:

1.º — Que durante três dias se dêem os sinais fúnebres do estilo nas torres da Nossa Sé e Sacrossanta Basílica Primacial e nas de todas as igrejas e capelas públicas desta

cidade de Braga e de toda a Arquidiocese.

2.º — Que durante os três dias de sexta, sábado e domingo se guarde luto e se suspendam os serviços ordinários nos Nossos tribunais e repartições eclesiásticas.

3.º — Que se omita o nome do Sumo Pontífice falecido no Cânon da Missa, enquanto não houver notícia certa da eleição do sucessor, e que, durante o mesmo período, se dê, como imperada *pro re gravi* a oração *Supplici Domine* da *Missa pro eligendo Summo Pontífice* (Missal, pág. 85), em todas as Missas que não sejam as exceptuadas na *Liturgia Bracarensis*, que são: Natal, Epifania, Quinta-feira Santa, Sábado Santo, Páscoa, Ascensão, Pentecostes, Trindade e Corpo de Deus.

4.º — Que nos Nossos Seminários, durante os três dias acima mencionados, se suspendam os trabalhos ordinários e regulares das aulas, e se façam actos especiais de piedade e de sufrágio por alma de Pio XII e para que o Divino Espírito Santo ilumine e guie aqueles que têm de lhe eleger o sucessor.

(Continua na 4.ª página)

Notas Biográficas

Pio XII nasceu em Roma, a 2 de Março, de 1876. Era filho de Virgínia Graziozi e de Felipe Pacelli.

Os Pacelli vieram de Tuscia, terra de papas, e eram fidalgos de Acquapendente e de S. Ângelo in Vado, desde meados do século XIX.

O avô de Pio XII veio para Roma, chamado por seu tio, o Cardeal Caterini, e cabe-lhe a honra de ter sido o fundador do "Observatore Romano„.

Do casal Pacelli, do ramo a que pertence o falecido Pontífice, nasceram também Josefina, Francisco e Isabel.

A mãe, verdadeiro anjo familiar, ensinou-lhe desde muito novo a piedade, de maneira que fosse para ele como segunda natureza. Estimulou-o imenso também na devocação a N. Senhora.

Na escola primária, obteve sempre a melhor nota. Em Outubro de 1886, está ele já no 1.º ano do bacharelato do Instituto Ennio Quirino Visconti e, a 11, depois de um retiro feito com o maior zelo e piedade, abeira-se da sagrada mesa e recebe a primeira comunhão.

Pergunta-lhe o Cardeal Parrochi qual é o santo da sua devoção.

— S. Eugénio, Papa, acode o menino.

— Homem e logo o Papa! Bravo!

Em 1894 embora a família quisesse que ele seguisse os estudos num estabelecimento oficial, Eugénio fez retiro e resolveu ordenar-se.

E' curioso verificar que a piedade e o estudo o seguiram sempre e bem assim o gosto pela natação, pela equitação e pelo remo. Agradava-lhe a música e dedicava-se ao violino. Afirma-se até que, no dia, em que o Cardeal Gasparri o foi convidar para trabalhar com ele na copilação do Direito Canónico, o achou a tocar violino.

Entrou para o Colégio Caprânica, onde cursou Filosofia. Não contente com esta disciplina obrigatória, matriculou-se noutras do seu agrado, mas livres — eloquência sagrada, arqueologia cristã e grego.

Na Gregoriana, ainda perduram os ecos duma disputa havida ali em 1895 entre ele e Carlos Sonnenshcein. Excelente latim, o do contendor; o de Pacelli adaptava-se a uma cristalina limpidez de estilo, à insistência no ataque e à férrea concatenação de argumentos, que eram valorizados ainda mais com a voz metálica e forte, que ao depois viemos a conhecer-lhe.

Dedicava-se inteiramente ao estudo, mas no recreio brincava ao francês, ao inglês e ao alemão. Desde muito novo, que teve a preocupação de aproveitar ao máximo o tempo, não o banalizando nem o perdendo.

Da memória nem falemos: copiava *ad pedem literæ* as lições dos mestres que depois fixava com a maior facilidade.

Eugénio Pacelli transitou para S. Apolinário a fim de cursar teologia. Em 2 de Abril, de 1899, domingo da Ressurreição, celebra a primeira missa.

De 1909 a 1914 ensina Direito na Academia Pontifícia dos Nobres Eclesiásticos. Neste ano é nomeado secretário da Congregação dos Negócios Eclesiásticos. Em Abril, de 1917 é enviado como núncio para Munich; em 1920 passa para Berlim. Resultado da sua passagem pela Alemanha são as duas Concordatas — a da Baviera, em 1924 e a da Prússia, em 1929.

Colaborou com o Cardeal Gasparri e após a sua morte foi nomeado Secretário de Estado, em 10 de Novembro, de 1930.

Após a morte de Pio XI, foi eleito Sumo Pontífice e logo na encíclica *Summi pontificatus* traça as linhas mestras da sua acção futura. São elas: unidade do género humano e necessidade de boas relações entre os homens, dependência dos indivíduos e dos estados em face de Deus, o destino sobrenatural do homem e a realidade do Corpo Místico de Cristo, função da Acção Católica como meio moderno de apostolado, necessidade de uma nova ordem fundada sobre o direito natural e sobre a revelação.

Poucos Papas terão como ele influenciado o mundo do seu tempo e bem assim a própria Igreja Católica: de 26-VI-1943 é a encíclica sobre o Corpo Místico; a *Mediator Dei*, de 20-XI-1947 trata da liturgia; a *Divino Afflante spiritu* de 20-IX-1947 refere-se aos estudos bíblicos, diversos estudos sobre o comunismo e outras matérias relativas aos graves problemas dos nossos dias vêm depois.

(Continua na 4.ª página)

Prado (Santa Maria)

Obras no cemitério

Já por mais de uma vez tivemos ocasião de fazer referências ao nossa cemitério, que se vem transformando, a pouco e pouco, num verdadeiro jardim. É um encanto ver o alinho das sepulturas, o asseio de muitas delas, as paredes e grades pintadas com muito gosto, etc.

Ficou sepultada no silêncio, o que pareceria estranho à primeira vista, a linda capela do mesmo cemitério. Ficou e não foi sem razão porque os petiscos mais deliciosos também costumam ficar para o final dos grandes banquetes e não há que estranhar que ficasse também este, onde, frequentemente se celebra o banquete Eucarístico.

Sim. A capela do cemitério está completamente modificada: paredes branquinhas, cor de neve; pavimento novo; alfaias totalmente arranjadas; móveis bem limpos e pintados, dando a impressão de que são objectos inteiramente novos, etc.

No meio de tudo isto, havia o principal, digamos assim, para atender: o orranjo da tribuna. Como conseguir os donativos necessários? O Snr. Francisco Vieira, que tem sido incansável em trabalhar nestes grandes melhoramentos, não sossegou enquanto não bateu à porta dos seus amigos, solicitando-lhes algum auxílio. Assim, falou com o Snr. José da Silvu Vaz, que lhe ofereceu 2.000$00. Dirigiu-se ao Snr. Manuel Joaquim da Silva Vaz e ao Snr. António Joaquim Rodrigues Loureiro que lhe ofereceram 500$00, cada um.

Conta, portanto, para este remate das obras, com 3.000$00. Faltam, apenas, mais 1.800$00 e tenho toda a confiança nos bons pradenses que se apressarão a entregar o seu donativo, imitando o nobre exemplo destes nossos bons amigos e concorrendo para o que deve ser muito queriáo para todos porque a todos pertence.

Terminada esta fase, pouca mais haverá a fazer e ficaremos com um cemitério que mostrará a todos os visitantes que o nosso povo ainda cultiva nobres sentimentos de amor pelos seus mortos e duma grande fé na vida de além túmulo.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Quem dá aos pobres empresta a Deus

Se a frase não é nossa, deve ser do coração de cada católico.

E isto serve de prefácio para mais uma das nossas campanhas.

Depois do Farrapeiro, que por graça do Todo Poderoso, foi um êxito, aqui estamos uma vez mais, a lembrar aos que podem, auxílio para os que precisam.

Aproxima-se o Natal e a ideia da distribuição dum bodo e de enxovais aos nossos pobres, caiu no coração de cada confrade.

Assim, mais uma ideia em marcha que terá do nosso lado a melhor das boas vontades, a totalidade do nosso esforço.

Esperamos por outro sucesso, mas para o conseguir é preciso o auxílio e a compreensão de todos.

Contamos convosco, bons paroquianos.

No próximo número podereis tomar conhecimento do nosso programa e depois é só receber bem cada confrade.

CAPELA DO BOM SUCESSO

Já está aberta ao culto, depois de efectuados alguns melhoramentos, cuja necessidade se vinha reconhecendo, sobretudo nos últimos meses.

Ficou muito limpa e com asseio, o que muito concorre para o bem-estar dos fiéis e muito estimula a uma vida de piedade mais intensa e, consequentemente, a um intenso amor de Deus.

Podemos assim, mais fàcilmente, frequentar os sacramentos e visitar, diàriamente, Jesus Sacramentado.

As nossas homenagens de gratidão.

Confraria de Nosso Senhor dos Passos

A mesa da Confraria de Nosso Senhor dos Passos, deliberou, na Sessão ordinária de 14 de Setembro findo, a organização da procissão de Passos para o próximo ano de 1959, para o que constituiu já uma Comissão que em colaboração com a referida mesa, trabalhará para que festa tão tradicional nesta Vila — e que há já quatro anos se não realiza—seja mais uma data a gravar nos grandes acontecimentos desta terra, em que, desde tempos remotos sempre primou.

A comissão ficou constituida pelos senhores: — Francisco Vieira, Manuel Fernandes do Lago, Alberto Fernandes do Lago, Bernardino de Araújo, José Luís Gonçalves Araújo, José de Sousa Ferreira, António Cerqueira da Silva, Acrísio Gonçalves Barbosa, José Carlos de Araújo, Valdemiro Macedo Couto, Zacarias Dias Peixoto, José Ferraz Fernandes, Fernando Gonçalves de Araújo Ribeiro e Pedro Ferreira Alves.

Ao Povo de Prado, que sempre se ufanou de promover uma das melhores procissões de Passos do Distrito, e cujo orgulho advém da sua generosidade, mais uma vez pedimos que essa virtude lhe não falte, para assim, o povo com a Comissão e a Comissão com o povo, possam dar a estas festas a imponência que desde muitos anos as caracteriza.

Festa da Catequese

No passado dia 28 de Setembro, realizou-se uma encantadora festa, promovida pelas crianças da Catequese, ensaiadas por catequistas que se dedicam, de alma e coração, a uma das obras mais queridas da Santa Igreja.

Não podemos descrever, nestas poucas linhas, o seu alto significado de gratidão e reconhecimento que os levaram a efectuar este espectáculo, nem muito menos encarecer a forma brilhante e encantadora da actuação das crianças. Basta dizer que toda a assistência, em número de algumas centenas de espectadores, ficou radiante, elogiando a forma como tudo decorreu e mostrando vontade para que se promovam muitas destas solenidades, que muito vêm contribuir para a formação do nosso povo e muito especialmente para que as crianças manifestem as suas qualidades e aprendam a enfrentar as dificuldades, desde tenra idade.

Formulamos sinceros votos para que tenhamos o prazer de apreciar muitas récitas deste género e damos os merecidos parabéns a quem tanto se sacrificou para que tudo decorresse com elevado aprumo e correcção.

Escariz - S. Martinho

ESTRADA MÁ=Com a chuva persistente que veio, a nova estrada tornou-se mais uma vez praticamente intransitável com grande arrelia e tristeza para todos os moradores destas freguesias que há já dois anos a viram ser começada, mas não vêem geitos de tão cedo a verem acabada.

E' de causar admiração o abandono a que a dita estrada tem sido votada pela nossa Câmara.

O'BITOS = No p. p. dia 30 de Setembro faleceu nesta freguesia o Sr. Nilo de Oliveira Primo, solteiro, de 34 anos de idade e escriturário da Casa do Povo. O seu funeral feito no dia 2 do corrente, foi concorridíssimo, pois tratava-se duma pessoa de bons sentimentos que tinha a amizade de todos.

A' família enlutada os nossos pêsames.

= No p. p. dia 6 faleceu também no lugar do Monte uma criancinha, filha de Manuel Luzio e Teresa de Sousa.

= EMIGRAÇÃO=Emigrou há dias para o Brasil o mancebo desta freguesia António Ferreira Pereira, residente no lugar de Casais de Baixo. Boa viagem e boa sorte é o que lhe desejamos.

Freiriz

ZANGA Algumas mulherzinhas devido à sua língua são levadas do demónio e assim por qualquer coisa travam-se de razões e com tais brados que chamam a atenção de todos.

Foi o que aconteceu há dias com duas que tais, lá para baixo para os lados da Ribeira. Coitadinhas delas! Se tivessem um pouco de vergonha ou ao menos uns maridos que não fossem uns molhos de palha, estas coisas não aconteceriam tantas vezes.

BOM TEMPO — Com a volta do bom tempo os nossos agricultores entraram numa azáfama formidável ultimando as vindimas e procedendo à recolha dos milhos que se estavam a estragar.

Oxalá a colheita compense tantos trabalhos e despesas.

Bouça

VENDE-SE

Encontra-se à venda uma bouça, situada na visinha freguesia de Cabanelas, nas proximidades da estrada Prado-Barcelos.

Terreno de primeira qualidade, muito plano e de fácil exploração de águas.

Podem colher-se informações na residência paroquial de Prado, Tel. 9223 ou no Diário do Minho, Tel. 2014.

Finalmente!

DESVENDOU-SE O MISTÉRIO DA

CASA DAS MALHAS
EM BRAGA

Com a abertura ao público da mais grandiosa

FEIRA DAS MALHAS

que até hoje se viu nesta Casa!

MILHARES DE PEÇAS EM MALHA para Senhora, Homem e criança a PREÇOS VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSOS, que nem actualmente as fábricas podiam fazer!

São artigos para todas as classes sociais, para todos os preços e para todos os gostos!

MUITOS E VARIADOS ARTIGOS!

Duas Casas... Um só nome...

Boas mantinhas felpudas de lã para Senhora a 90$00-100$00-125$00.

Combinações de malha interlock, para inverno para Senhora a 20$00-27$50-30$00.

Boas camisolas malha interlock, para homem a 10$00. Muito fortes a 11$50.

Saldos de blusas, casacos e giletes para senhora 20$00-25$00-30$00.

Calças para senhora 3$50-4$50-6$00-7$00.

Boas camisolas de lã com gola alta para homem a 50$00.

Ceroulas de lã e felpudas para homem a 27$50-35$00.

Lotes de lindas combinações de seda, com renda a 35$00-37$50-47$50.

Saldos de meias nylon a 11$50-12$50-15$00.

Cobertores regionais. Eram de 90$00 a 55$00.

É inacreditável, mas é verdade. Meias de seda a 4$50.

Lotes de soquetes de lã para Senhora a 4$00-5$00-6$00-7$50.

Lote de bons pullovers em boa malha para homem a 20$00.

Novelos de lã mista a 2$50.

Preço de reclamo... Echarpes de lã cardadas tamanho grande para senhora a 85$00.

Lotes de camisolas de lã e felpudas para homem a 17$50-20$00-22$50-25$00.

Lindas giletes para Senhora a 32$50.

Capinhos de lã para senhora a 35$00.

Lotes de bons cachecois de lã, lindos padrões a 20$00-27$50-30$00.

Camisolas para homem a 5$00-7$50-9$00.

Camisolas de lã caneladas p/ senhora a 17$50 e 20$00.

Lindas camisolas exteriores para criança a 8$50 11$50-12$50.

Peuguetes de mousse nylon p/ homem a 10$00-12$50.

Peugas de lã p/ homem a 4$50-6$00-7$50.

Capas felpudas de lã P/ senhora a 75$00.

Camisolas de gola alta para homem a 30$00.

O maior sortido em cobertores e aos menores preços durante a **Grande feira das Malhas** na **Casa das Malhas** — Rua dos Capelistas — BRAGA

Grandes variedades em pastas e malas escolares aos menores preços

Descontos especiais: para revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas e Colégios

ASSINATURAS POR PAGAR — A administração dêste jornal mais uma vez chama a atenção dos assinantes de Freiriz pedíndo-lhes a fineza de liquidarem as suas assinaturas em atrazo.

A propósito informa-se que já pagaram os seguintes senhores: Alvaro Joaquim Rodrigues, Abel Pereira, Manuel Gonçalves da Silva e Casimiro de Macedo.

Parada de Gatim

(*Notícias atrazadas*)

SETEMBRO

Festa Eucarística—Realizou-se nesta freguesia a festa Eucarística das crianças. Teve início, com missa solene e admissão de novos cruzados, seguindo no fim para a residência paroquial, onde foi oferecido um pequeno almoço aos cruzados e ao distinto grupo coral desta freguesia. De tarde saiu a procissão, a qual decorreu com agrado e bom gosto.

Fizeram-se ouvir algumas crianças da Cruzada, versando estas sobre a «Cruz» e «Nichos e Alminhas».

Estão de parabéns os novos cruzados e é nosso desejo ver este rebanho cada vez mais avolumado.

Aniversário — No dia 16 do presente, festejou o seu aniversário natalício o snr. Francisco Correia, filho desta terra e actualmente residente no Rio de Janeiro.

Os Paradenses, como acto de reconhecimento pelos benefícios que se preza espalhar por esta terra, folgam com esta data e fazem votos para que se comemore por muitos e felizes anos.

Reunião... — Com o fim de resolver alguns problemas que se levantam e dizem respeito à electrificação, reuniu no passado dia 17, na residência paroquial a comissão elaboradora do plano de electrificação desta freguesia.

Deus queira que vejamos o proveito...—R.

De Cabanelas

Apesar de serem factos que já pertencem ao passado, ainda por cá ressoam os últimos écos da recente campanha eleitoral.

E' de estranhar que tal aconteça tanto mais que a freguesia de Cabanelas é muito propensa a deixar esquecer mesmo aqueles factos que mais se insurgem na sua vida particular.

Tal porém não se deu agora, após o período de verdadeira enforia política que acabamos de atravessar.

E então, como complemento das eleições, aparecem por cá uns senhores, (aqueles que militaram pela causa do senhor General) que insatisfeitos da lição que levaram, lembraram-se agora de forjar histórias qual delas a mais estúpida e disparatada.

Segundo eles afirmam vão ser duma maneira geral aumentadas as contribuições em não sei quantos por cento, vai ser antecipado o prazo de pagamento das décimas e até as pessoas possuidoras de máquinas de costura vão ser tributadas em cem escudos par ano.

Isto, é claro, que nem ao diabo lembrou foi largamente propalado em Cabanelas e o ouvi eu a pessoas que de ordinário me inspiram certa confiança mas que agora a todo o custo me queriam convencer da veracidade das suas afirmações.

O que, francamente, não consegui descortinar é o motivo que leva tais senhores a quererem fazer-se acreditar.

Que eles seriam capazes de fazer tudo o que dizem, caso tivessem poder para tanto não duvidamos nós!... Agora que nos queiram fazer acreditar em absurdos isso é que não conseguem.

Vem tudo isto, sómente com o fim de prevenir os crédulos e os inocentes dos laços que andam a armar à sua ingénua credulidade e aconselhar os divulgadores de tais histórias (que são indivíduos cheios de conhecimentos políticos) a «chamarem a língua à ordem» pois já todos sabem que árvore seca não dá mais fruto.

Posto isto, vou torcer o fio da conversa e abordar um caso que também tem originado certo borborinho. Podem no entanto estar descansados que não é aquele caso que todos gostariam de ver comentado nas páginas deste jornal.

A esse não me compete a mim abordar por ser demasiado delicado.

Adiante pois!

Por Novegilde

Existem no adro desta igreja uns jardinzinhos com o fim de assear o adro e a igreja.

Às vezes certas crianças e dum modo especial crianças já crescidas, tem pouco respeito por êles.

Cuidado e respeito portanto e não lhe tocar Só as senhoras zeladoras do altar que são incansáveis em os ter sempre limpinhos... é que lhe podem tocar e colher as flores.

Haja pois respeito pelos jardinzinhos... que são tam lindinhos...
até rima...

Por Pico de Regalados

De S. Miguel de Prado

Realizou-se na igreja paroquial da nossa terra o Sagrado Lausperene. E' já a segunda vez e não ficou a dever nada ao que se realizou no mesmo dia do ano passado. O nosso brioso pároco empregou todos os esforços para que esta devoção eucarística atingisse a maior perfeição possível.

Não há foguetes, nem música, nem sinais de brilho externo, mas há a intima união das almas com Jesus Sacramentado que reside no sacrário da nossa igreja paroquial para ser o nosso companheiro nesta terra de exílio e ainda para ser o alimento espiritual das nossas almas.

Como no ano passado houve confesso na véspera e nele tomaram parte vários sacerdotes, tendo-se aproveitado da graça da confissão sacramental grande número de pessoas desta freguesia, apesar do trabalho próprio desta época do ano.

No dia 28 do passado mês de Setembro, véspera da festa do nosso padroeiro, São Miguel Arcanjo, às seis horas da tarde, iniciou-se o Sagrado Lausperene com a missa vespertina e em seguida foi o Senhor exposto no trono da igreja paroquial até à mesma hora do dia seguinte. Durante essas 24 horas, os habitantes desta terra, em turnos prèviamente marcados pelo nosso estimado pároco, ajoelharam diante de Jesus, rezaram, cantaram e fizeram penitência para pedir perdão dos seus pecados e para desagravar o Senhor das ofensas que tantos ingratos lançam diante da Sua divina face. Pediu-se ainda uma bênção especial para os campos desta freguesia, nesta data tão precisados do sol brilhante que ilumina e aquece e faz germinar e crescer os frutos lançados à terra pelo povo trabalhador desta aldeia.

No dia 29 terminou esta bela devoção com outra missa vespertina e assim se concluiu esta festa que durou 24 horas e que há-de ter agradado ao Senhor que em troca das nossas homenagens fará descer sobre esta freguesia grande abundância de graças.

Procissão de Penitência — Realizou-se nesta mesma freguesia de São Miguel, uma procissão de penitência, no dia cinco do corrente. A' hora prèviamente marcada, grande multidão de gente desta terra e das vizinhas se juntou perto da capela de São Miguel Arcanjo, situada no alto do monte para acompanhar com devoção a veneranda imagem do mesmo Arcanjo que se venera na mesma capela e que foi conduzida em procissão para a igreja paroquial.

O fim principal desta procissão era pedir ao Senhor, por intermédio daquele que lutou contra os inimigos de Deus, a melhoria do tempo para se poderem colher os frutos dos campos e para outros atingirem o seu desenvolvimento.

Como a penitência eleva as almas até Deus, esperamos que do seu trono venha a graça tantas vezes pedida.

De Sande

Electricidade — Reina nesta freguesia grande entusiasmo pela vinda da electricidade para iluminar a nossa terra.

No dia cinco do corrente, realizou-se uma grande reunião da comissão que foi nomeada para tratar do cortejo de oferendas a realizar no dia primeiro do próximo mês de Novembro.

Esperamos que o povo de Sande vai escrever mais uma página brilhante na história da sua terra.

Os filhos desta aldeia que se encontram no Brasil mostraram brio e amor pelo progresso de Sande. A subscrição realizada pelo nosso amigo Agostinho Gonçalves e sua esposa, sra. D. Albina de Azevedo, já ultrapassou os 11.000$00 em dinheiro português. Além disso chegou-nos a consoladora notícia de que um rapaz novo continua a pedir aos seus amigos, que se encontram na terra de Santa Cruz, a valiosa ajuda para o mesmo fim e consta-nos que já conseguiu alguns milhares de cruzeiros.

Com pessoas de tão boa vontade podem fazer-se maravilhas.

Agora esperamos que os habitantes desta terra mostrem o seu brio no próximo dia um de Novembro.

Virá assistir ao cortejo o Senhor Presidente da Câmara, bem como outras pessoas de elevada posição social no nosso concelho.

Construção da Escola — No mesmo dia em que escrevemos estas linhas, dia seis do corrente, encontramos o Sr. Ricardo Capela de Braga, com dois briosos trabalhadores, a iniciar os preparativos para a construção do edifício escolar desta freguesia, tendo já começado o corte da pedra no monte da vizinha freguesia de Ponte — São Vicente.

Festa da Senhora do Rosário — Realiza-se neste dia 12 do corrente a festa da Senhora do Rosário, sendo juízes da mesma o nosso amigo Evaristo Dias e sua dedicada esposa Maria Angelina Enes, do lugar de São Pedrinho.

Vindimas — Pràticamente está terminada a colheita do vinho nesta freguesia e vizinhas, sendo a quantidade muito inferior àquilo que se pensava.

Quanto à qualidade, a pesar da chuva persistente que se fêz sentir, não há lamentações, pois temos ouvido dizer que não é inferior aos anos passados.

Febre aftosa — Por graça especial de Deus esta epidemia que se tem verificado por várias partes, parece que tende a desaparecer.

Apenas temos conhecimento de dois casos e dizem-nos que os animais atacados têm melhorado.

Oxalá que a doença desapareça e que em breve os lavradores possam vender os seus animais para atender às despesas obrigatórias da casa agrícola.

Doente — Encontra-se no Hospital de Braga a Senhora Angelina de Abreu, que no dia quatro do corrente, quando deitava o alimento aos seus animais, foi atingida pelos chifres dum dos mesmos, ficando imediatamente sem a vista esquerda.

Foi conduzida na mesma data ao Hospital de Braga onde lhe foram prestados os primeiros socorros com todo o carinho pelas irmãs que trabalham no mesmo.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras da bondosa doente que é pessoa estimada nesta freguesia. — C.

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

5 DE OUTUBRO

SAIDAS — Já seguiu para Braga, a continuar os seus estudos no Liceu o inteligente estudante Manuel, filho do Sr. António L. Martins de Melo Machado (Gramosa), presideute da Junta desta freguesia.

Brevemente seguem para a mesma cidade os irmãozinhos daquele: António, Maria Carolina e Maria Emília, afim de frequentarem estndos em colégios.

— Também segue brevemente para Itália, a retomar as suas habituais ocupações, a nossa conterrânea Inácia Teixeira, que passou alguns dias de férias entre nós.

DESASTRE — Quando há dias se encontrava de visita a sua família, na cidade de Braga, foi vítima de desastre a S.ra D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro. Por esse motivo teve de ser iaternada no hospital de S. Marcos, devido à gravidade dos ferimentos recebidos na cabeça. Felizmente que a cura foi rápida e a ilustre Sra., professora nesta freguesia, já se encontra entre nós, pronta a recomeçar a actividade escolar nos próximos dias, com o que folgamos.

ESCOLA... — A propósito da abertura das escolas, o que se dará daqui a dias, faz pena olhar para a nossa escola: beiradas caídas, vidros partidos, grades desmanteladas, madeiras a desconjuntar-se e a apodrecer pòr falta de tinta, paredes a estragar-se por infiltração de águas, etc... Várias vezes, pois esta situação dura há anos, foi chamada a atenção de quem de direito e pedida a sua intervenção para se evitar maior ruina. Afinal, contra toda a espectativa, a a resposta foi tranquilizadora: «espere ocasião oportuna». Não sabemos qual será essa «ocosião».

Será quando tudo caír? Mas nós sempre ouvimos dizer que «mais vale prevenir que remediar...». Pode ser que agora seja ao contrário... para depois se fazer obra nova... Ficará mais barata?—C.

S.ta Marinha de Oriz

5 DE OUTUBRO

EMIGRANTES — Mais um nosso conterrâneo seguiu para o Brasil, o Manuel Soares da Costa, do lugar do Barreiro, que na pátria irmã vai tentar melhorar a sua sorte e dos seus.

— Também no próximo dia 8 saem de cá, com destino a França, os nossos conterrâneos Alberto Mendes do lugar do Cabo, e Manuel Arantes Vieira, do lugar do Paço, que naquele país vão tentar melhor futuro. Que todos sejam bem sucedidos, são os nossos votos.

PARA LISBOA — Desiludido da vida por aqui, retirou para Lisboa, quando precisava de descanso no fim da vida, o Sr. Manuel da Rocha (Casal), do lugar do Paço.

DOENTES — Para Lisboa, afim de darem entrada em clínicas da capital, seguiram os Srs. José Carvalho da Fonseca do lugar da Regada, e Joaquim da Silva (Bouça) do lugar do Barreiro, aquele a procurar tratamento de mal grave de que foi acometido e êste para se sujeitar a delicada operação.

Desejamos-lhes bom resultado e breve regresso ao nosso meio.

ABERTURA ESCOLAR — Com o começo do novo ano escolar, devido ao maior número de crianças recenseadas, ficam a funcionar 2 cursos na nossa escola: um a cargo da professora efectiva da mesma escola, D. Maria Flora Nogueira Arantes e outro, como posto de ensino, a cargo da regente Palmira Soares Leitão, da vizinha freguesia de S. Miguel de Oriz.

TEMPO... E COLHEITAS — Devido ao mau tempo, que êste ano persiste em castigar-nos, estão atrazadas as colheitas do vinho e do milho, que por isso mesmo serão diminutas e de inferior qualidade. Já assim aconteceu com o centeio e o feijão. Realmente, este ano não se sabe onde se escondeu o verão... E o outono... é inverno cerrado.—C.

DOÇARIA
LUZITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado serviço de asamento e Festas de todas as espécies

UNDEL
UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.DA
UNDEL
Instalações eléctricas de todo o género
TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
» ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL
Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

CASA CLARO
DE Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura
SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches
TELEFONE 2305 — BRAGA

Está à venda a velha tribuna do Alivio bem como as galerias da capela-mor, tudo em madeira de castanho e em bom estado de conservação.

Quinta do Outeiro
Por motivo de partilhas vende-se a quinta do Outeiro, desta Vila de Prado.

ESCARIZ--S. Mamede e S. Martinho

(Subsídios)

CAP. II

Escariz

«Os nomes de nações e regiões são naturalmente de primacial importância em todas as investigações etnológicas. Não se mudam fàcilmente, são muitas vezes acarinhados durante séculos como um precioso património e por isso remontam muito além pelo nebuloso Passado». (1)

É sabido que esses nomes, bem como os de qualquer povoação, ou freguesia são de origem muito diversa. Parte deles nos foram transmitidos pelos diferentes Povos que ocuparam a Península, a saber: Celtas, Cartagineses, Romanos, Suevos, Visigodos e Árabes. (2) Há topónimos derivados do nome de pessoas, como Escariz, Freiriz, Moure; outros são provenientes da fauna e da flora locais, como Cervães, Cerveira, Cerdal, Feitosa, Louredo, Azinhal; tiram a sua origem da natureza do local, ou do solo, como Portela, Gândara, Agrela, Vale, Ribeira, Entre-os-Rios, Ponte do Lima, Areosa, Barreiros, Barroselas, Fragoso, Fonte Boa, Fontão Fontelo; alguns referem-se a locais situados à margem das vias de comunicação, como Parada, Albergaria; outros ainda aludem a circunstâncias ou instituições históricas, ou mesmo costumes dos tempos medievais, como Bésteiros, Torre, Paçô, Fornelos. Os romanos davam o nome de *Vilas* a lugares, quintas, ou casas de campo que, por via de regra, eram muito extensas. Havia o costume de dar a essas propriedades o nome do possuidor (Villa Mauri). Os árabes, mais ou menos, conservaram as primitivas denominações.

Depois da reconquista, os novos proprietários mudaram os limites e também os nomes, substituindo-os pelos seus, na maior parte dos casos, embora um ou outro se mantivessem.

O norte de Portugal corresponde aproximadamente à região ocupada pelo reino dos Suevos que eram povos de origem germânica. Verifica-se, portanto, que todos, ou quase todos os elementos da toponimia são da mesma origem e provenientes de nomes de pessoas. *Escariz* é desse número.

O anuário católico de 1957, além de Escariz (S. Mamede e S. Martinho) regista *Escarigo* (Castelo Rodrigo) e Escarigo (Fundão). Pinho Leal menciona também Escariz, aldeia de Vilarinho de Samerdã (Trás-os-Montes) e Escariz no concelho de Arouca. Porém há mais. O Dr. Joseph M. Piel estudou a etimologia deste topónimo — *Escariz*, cuja forma antiga é *Ascariz*. As Inquirições de 1220 registam—*Scariz*.

É o patronímico de Escarigo <Asca-ricus, nome bastante frequente no onomástico medieval peninsular. «Chama-se assim um Bispo de Palência (653) e outro de Braga (785). O O. M. apresenta Ascarigo, Ascarigus, Ascarigu, Asgarigus, Ascarigiz, Ascariquizi, etc. Na Alemanha abunda este nome na forma *Escherich*». (3).

Portanto a área das duas freguesias, na alta Idade Média foi propriedade de um senhor Escarigo, ou Ascarigo (= Villa Ascarici). Da mesma origem são mais estes topónimos de S. Mamede, também estudados pelo Dr. Piel: *Baltar, Carude* (Quinta), *Geira* (Fonte) e *Guinheiro* (ribeiro).

Digno de registo menciono — *Cortinhas, Joane, Insuas, Rexio, Betoreira, Amproa, Curro, Penedim, Gurdessande, Fial,* Quintela, Cachada, Várzea, Ágro longo e possivelmente ainda haverá outros não recolhidos.

Escariz foi a sede da primitiva povoação e certamente o traço de união dos prèhistóricos castrejos com as duas actuais paróquias.

Inclino-me a crer que tenha, de princípio, constituido também uma única freguesia, e bem individualizada pelos acidentes geográficos. Contudo, por enquanto, não disponho de elementos que autorizem a formar um juizo seguro a este respeito. Estes apontamentos não passam de simples achegas que se vão coligindo para depois se fazer o estudo definitivo. Por ora, o que mais me preocupa é fazer a recolha de todos os topónimos para seguidamente se proceder ao seu estudo.

Com estranheza noto que foram postos de parte alguns, bem significativos, e substituidos por outros que pouco ou nada dizem Perece-me costume inveterado esse de certos locais mudarem de nome, como mudam de dono. Assim como acho estranho que não haja culto pelas tradições. De tal maneira se deliram algumas que já ninguém recorda, e se não fora qualquer referência escrita, directa, ou indirecta mal se poderiam reconstituir.

---

(1) Words and places, de Isaac Taylor.

(2) T. N. Cónego Arlindo R. da Cunha.

(3) Os nomes germânicos na Toponímia portuguesa.

DE VILA VERDE

Preço anual de assinaturas:

Continente	25$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55$00
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	65$00
» » (via aérea)	160$00

Coisas de Vila Verde

Vila Verde precisa de: Um Colégio uma Biblioteca e Instalações sanitárias

Vila Verde, comarca de 96 freguesias e concelho de 58, sem indústria nem comércio de importância, pode considerar-se um meio econòmicamente agrícola e mentalmente (que nos perdoem os nossos conterrâneos) rural.

A sua sede vive quase exclusivamente do movimento dos serviços públicos, pelo que não será exagero considerá-la uma vila «burocrática».

Na verdade, é no Tribunal e nas demais repartições que o vilaverdense mais letrado sempre procurou e procura angariar os seus meios de vida. Ser funcionário público sempre foi a sua maior, ambição, a sua finalidade suprema. Mas, apesar disso, poucos há que consigam alcançar aquela meta, e a razão é simples: é que, presentemente, raríssimos são os que possuem o mínimo de habilitações literárias exigidas por lei.

Noutros tempos, os nossos antepassados, apenas com exame de instrução primária e até sem ele, ganharam largos meios de vida, chegando mesmo a conquistarem posições sociais de relevo. Hoje encontramo-nos numa situação embaraçosa por não ter havido a preparação para a geração presente e nem se vislumbrar um futuro decente para os vindouros. Quer dizer: o vilaverdense — salvo raras excepções — não dispõe, nos seus apertadíssimos orçamentos familiares, de verbas suficientes para suportar os encargos resultantes da instrução dos seus filhos. Constitui já sério problema nacional, o êxodo das populações rurais para os meios citadinos. E, sem dúvida, é neste aspecto da instrução secundária que o problema se tem mostrado, ùltimamente, em toda a sua agudeza.

Vemos o Ministério da Educação Nacional a desdobrar-se em esforços para acudir à superlotação dos estabelecimentos de ensino, adoptando soluções de emergência, sabendo-se que, mesmo assim, espalhados pela província, milhares de jovens continuam sem possibilidades de se intruirem.

Há, pois, inteira necessidade de se começar a pensar a sério na descentralização do ensino secundário, pois dessa forma não só se elevará o nível cultural da Nação como se valorizará a vida provinciana, pela formação de «élites» locais.

Não haverá, pois, exagero na afirmação de que a instrução secundária está para o século XX assim como a instrução primária está para o século XIX.

Não houve paralelo, não houve relação sincronizada entre a exigência de mais habilitações literárias e a facilitação de as proprorcionar. Daí, o inevitável desequilibrio. Assim se explica, em parte, o definhamento da vida regional onde, presentemente se torna quase impossível encontrar um núcleo humano social e mentalmente capaz de contribuir com a sua cota parte para o progresso local em todos os seus aspectos.

Tome cada qual sobre seus ombros a tarefa que puder para remediar tão grande mal! (E também que particulares e autoridades se dêem as mãos para que haja em todos os Municípios e Casas do Povo um conjunto de livros, tão vários, acessíveis e adequados quanto possível, de modo a poder desviar-se a juventude dos males que geralmente a contaminam nas regiões de provincia onde nada acontece: o marasmo, a apatia, a moleza dos «cafés» ou o vício da taberna)...

Para nós, vilaverdenses, bastaria um simples colégio particular ou municipal onde se ensinasse até ao 2.º ciclo liceal à semelhança da extinta Escola Primária Superior, que nesta vila funcionou há mais de trinta anos e de que beneficiaram muitos que nada seriam se ela não tivesse existido. Isto passou-se há trinta anos, quer dizer, numa época em que a instrução não era de tão acutilante necessidade, dado que, no actual estádio, o crescimento demográfico e as existências da técnica e da cultura põem todos os dias problemas que só os bem apetrechados poderão solucionar. Por que não levar em conta estas realidades?

— De resto, não seria dificil recrutar-se pessoal docente aqui no próprio concelho, apto a leccionar: Não é verdade que existe aqui perto, na freguesia de Soutelo, o Instituto Missionário da Torre (Companhia de Jesus) que poderia ser um alfobre de magníficos mestres? Podemos mesmo arriscar que não recusariam a sua preciosa colaboração.

Eis uma sugestão digna de ser devidamente ponderada. Apresentámo-la como vilaverdense quase obcecado pelo progresso da sua terra, na esperança de que alguém meterá ombros a obra de tão palpitante significado.

Cumpre ainda chamar a atenção de quem de direito para a Escola Primária da sede do concelho de Vila Verde.

Voltada a Nascente, mas onde o sol de inverno não pode entrar, pois que se encontra ensombrada pelo magestoso edifício do Tribunal e Paços Municipais, sem um recinto para recreio das crianças com as suas traseiras arruinadas e encravadas na parte mais sórdida e húmida da vila, verdadeiro monturo, é bem a imagem do desmazelo e incúria dos homens responsáveis que não contentes com isso, ali mandaram construir, em autêntico estilo rústico, as únicas instalações sanitárias (!) públicas que há em Vila Verde.

Uma velha pá (encontrada talvez nos despojos do municipio), espalmada à laia de seta para nela se escrever o distico apropriado e depois afixada na esquina do modestíssimo edificio escolar, indica aquele sítio onde afinal só vão os desprevenidos: «pá... retrete...»

Do Diário Ilustrado transcrevemos com a devida vénia.

De longe e de perto

Inundações

As inundações do sul da França causaram 36 mortos, deixaram sem abrigo mais de 20.000 pessoas, foram avassaladas pelas águas 45 aldeias.

Guerra nas Chinas

A China comunista decidiu suspender por uma semana os bombardeamentos das ilhas da Formosa, sob condição dos navios de guerra americanos deixarem de escoltar os navios de abastecimento que se dirigem às ilhas costeiras nacionalistas.

Quinta República Francesa

Aprovada por uma grande maioria de 75 por cento de votos, em plebiscito, a nova Constituição foi promulgada no dia cinco de Outubro. Nasceu assim, pelo general De Gaulle e pelo plebiscito, a Quinta República Francesa, com um governo mais forte.

Julgam muitos que De Gaulle vai governar a França sem partidos com uma União Nacional. Muito se engana quem supõe os franceses suportarem uma ditadura.

Guiné país independente

A Guiné francesa, porque os seus eleitores disseram não, em maioria à nova Constituição, tornou-se um país independente.

Grave desastre numa mina na Jugoslávia

Na Jugoslávia deu-se um grave desastre numa mina de carvão, provocado por uma explosão seguida de incêndio. Morreram 60 mineiros.

Um terrível tufão na região de Tóquio

Um terrível tufão assolou a região de Tóquio. As inundações provocadas pelas chuvas destruiram 159 barragens, 82 pontes, milhares de casas, havendo mais de 2.000 pessoas mortas ou desaparecidas.

Cónego António de Castro Mouta Reis

No passado dia 6 do corrente mês, fez vinte e cinco anos que o senhor Cónego António de Castro Mouta Reis começou a trabalhar no Seminário Conciliar de Braga.

Exerceu, no Seminário Arquidiocesano, uma acção verdadeiramente apostólica como professor, ecónomo, e, últimamente, como Reitor.

O Concelho de Vila Verde, que conta o senhor Cónego Mouta Reis, como um dos seus mais ilustres filhos, sente-se enobrecido com tão faustosa comemoração.

O nosso jornal, interpretando o sentimento do povo do Concelho, apresenta a Sua Reverência os mais sinceros cumprimentos

Um Português

O mês de Outubro que agora decorre traz-nos à memória data notável dum grande vulto da Igreja e da Pátria.

Faz agora precisamente 400 anos que Fr. Bartolomeu dos Mártires foi entronizado Arcebispo de Braga, onde se tornou exemplo de pastor admirável, conduzindo com solicitude extrema o rebanho da igreja bracarense.

Falecido em 15 de Julho de 1590, esta luz não se apagou mais, pois continua pelos seus escritos e exemplo a dar lições de mestre e santo. Há já mais de cem anos que foi publicado o decreto da heroicidade das suas virtudes e esperamos que o Senhor faça pela sua intercessão os necessários milagres para o vermos canonizado, nos altares, um santo que nos honra por ser da nossa Pátria, distingue sobremaneira a diocese de Braga de que foi pastor e orgulha a ordem Dominicana de quem é filho desde os 14 anos.

Como portugueses não podemos esquecer a sua acção de educador na corte, não obstante os tempos difíceis que o país atravessava. O brilho do seu saber, o esplendor da virtude e a firmeza do carácter sobressaem quando deixa Lisboa e vem ter a Braga donde parte para Trento em Representação de Portugal, no grande concílio que rebatia as heresias do protestantismo. A sua presença aí vem trazer a Portugal, um prestígio intelectual e teológico dificil de igualar.

E' este homem, a quem chamavam o frade de Benfica, que passa em cenários tão diversos, recebe na velha igreja do S. Domingos a sagração episcopal (Setembro de 1558) e cujos dotes saber e virtude nunca é demais exaltar dadas as circunstâncias especiais em que se passa a sua acção. Pena é que a sua história seja tão pouco conhecida. Bem fazem os beneméritos padres Dominicanos em reunir todos os elementos, de escritos e testemunhos, que, sèriamente seleccionados, hão-de dar-nos a autêntica figura do *Arcebispo Santo*. O nosso herói só tem a ganhar com ser verdadeiramente conhecido.

E. M.

Determinações do Ex.mo Prelado

(Continuação da 1.ª página)

5.º — Que nesta cidade se farão, em dia que oportunamente será designado, solenes exéquias por alma do Santo Padre ora falecido.

6.º — Que exortamos os RR. Párocos, Reitores e Capelães a que, na medida do possível, promovam a celebração de exéquias em sufrágio do Papa falecido; e do mesmo modo os exortamos, assim como aos demais Sacerdotes, a que apliquem, ao menos uma vez, a Santa Missa por esta pia intenção.

7.º — Que depois dos referidos três dias de homenagens fúnebres, se dê começo, nas igrejas de todo o Arcebispado, a um tríduo de preces públicas, pedindo a Deus que se digne de prover ao governo da Santa Igreja com um novo Pontífice, também sábio e virtuoso como aquele que acaba de nos levar.

Braga, 9 de Outubro de 1958.

† ANTÓNIO, *Arcebispo Primaz*

Notas Biográficas

(Continuação da 1.ª página)

Coube-lhe o dever de orientar o mundo durante e após a II Grande Guerra, sendo Ele na verdade o Mestre e o Guia seguro em meio do turbilhão do nosso tempo.

Em 1950 o Ano Santo levou a Roma milhares e milhares de fiéis que tiveram a dita de o ouvir cada um na sua língua.

Os portugueses devem-lhe um carinho especial, sobretudo o encerramento do Ano Santo em Fátima, a Concordata, testemunhos constantes da sua muita estima pelo nosso povo e pela nossa história.

Tacto especialíssimo, revelou muita fortaleza e intransigência doutrinária com os povos comunistas, marcando nìtidamente a posição a seguir para que a Igreja pudesse sobreviver ao terramoto.

Com a sua morte, o mundo fica mais pobre e a Igreja perde um dos seus maiores Papas de todos os tempos.

Pela Administração

Novos assinantes

Contamos mais com os Ex.mos Senhores: Manuel Pereira Vaz e José Torres da Cunha, ausentes em Lisboa; José Maria Soares, ausente em França; João Emilio da Silva Pereira, também ausente em França e pagou a assinatura adiantadamente; Rev.do P. Domingos Vieira, pároco de Geme; P. Francisco da Silva Cardoso, pároco de Atães e P. Avelino dos Santos Alves, pároco de Doçãos; e José Macedo Ferreira, ausente em Lisboa.

Pagaram a assinatura

De 19-3-59 a 60: o Reverendo Pároco de Ronfe;

De 7-7-59 a 60: José Pereira Veiguinha, ausente em Lourenço Marques;

De 16-9-59 a 60: Joaquim da Silva, de Portela, Braga;

De 16-3-58 a 59: Domingos Gonçalves Carvalho, Manuel José Queirós, Bento de Magalhães, Manuel Augusto Cachetas e Alberto Capela Pereira, de Oleiros;

Manuel Francisco Quintas, Dr. Manuel António Magalhães Carvalho, Manuel Edgar Bastos, Dr. João Rodrigues de Sousa Lima Cruz, José Lemos Gonçalves, Manuel José Ribeiro, António Quirino Torres Sousa Lima, João Lopes Ferraz, José Alves Balugães, José Gomes de Azevedo, Júlio da Silva Rosas, Augusto da Silva Simão, Afonso Fernandes, Francisco Gomes de Faria, Francisco Ferraz Machado Florêncio José Dias Peixoto, Feliciano Félix Araújo, D. Edmar de A. Coelho, Bernardino de Araújo, Belarmino de Lima, António Nogueira, António Joaquim Rodrigues Loureiro e Pedro Ferreira Alves, todos de Prado; Reverendo P. Manuel Gonçalves da Costa, pároco de S. Pedro da Torre;

De 21-4-58 a 59: Joaquim Sequeira, de Prado;

De 23-5-58 a 59: Agostinho da Silva Ferraz, de Sande;

De 9-6-58 a 59: José Barbosa de Araújo, ausente em Lisboa;

De 9-7-58 a 59: José Maria da Conceição, ausente em Vila Nova de Ourém;

De 15-8-58 a 59: Jorge Carlos Antunes Gomes, de Prado;

De 17-8-58 a 59: C. F. Chambers, de S. Miguel de Carreiras;

De 29-9-58 a 59: Maria Pereira da Silva, de Famalicão;

De 19-9-58 a 59: António Barbosa da Costa, ausente em Lisboa;

De 15-9-58 a 59: Clemério Macuas Dias ausente em Lisboa;

De 1-9-58 a 59: Alcino Manuel Pereira ausente no Brasil;

De 30-10-58 a 59: Silvino Jorge Dias Peixoto, de Prado;

De 11-10-57 a 58: Manuel de Abreu, ausente em Lisboa;

De 20-10-57 a 58: Manuel Lopes Ferraz, de Prado;

E de 29-9-57 a João da Silva Mendes, de Guimarães.

A todos o nosso profundo agradecimento.